

RAFAEL MARTINS / PORTFOLIO







rebagança

mostra de repertório bagaceira

LESADOS

Negligentes, indolentes, lentos. Prejudicados física e moralmente. Assim são (ou estão) as personagens de Lesados. O espetáculo, através de um humor ácido e existencial, nos conduz pelos diálogos embaraçosos destes seres entediados.

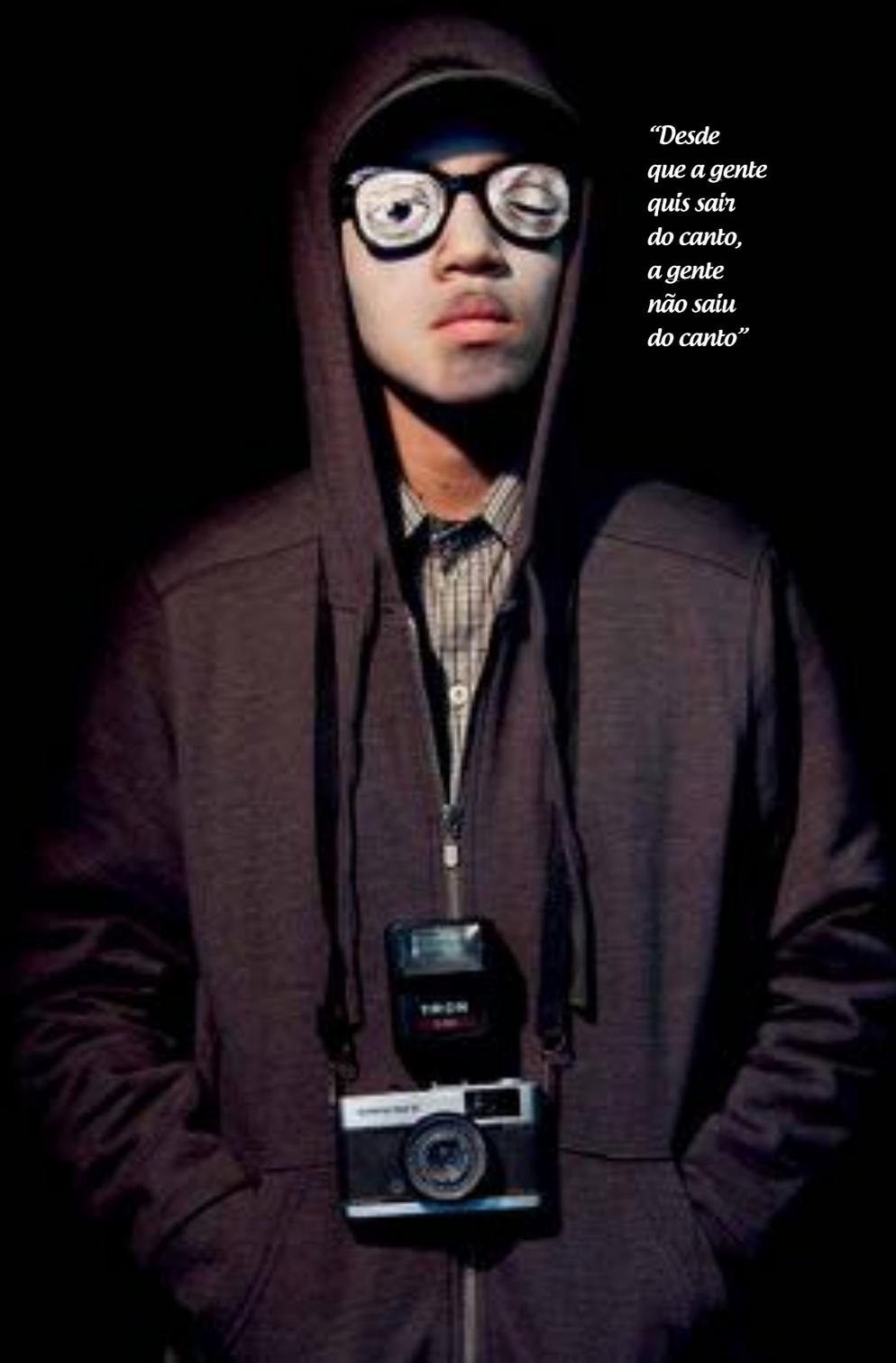
Tirando riso de suas próprias ideias e influências absurdas, a peça aborda as tentativas desajeitadas de pessoas que precisam sair de onde estão, mas não querem, não conseguem ou simplesmente não sabem por onde começar. Sem enredo convencional, Lesados semelha um pesadelo vertiginoso, traduzindo o enorme espanto do homem diante do mundo e de suas eternas perguntas sem resposta.

Lesados foi um divisor de águas na história do grupo, projetando-o no circuito nacional de teatro. Estreando em 2004, subverteu alguns rótulos que plateias de outras regiões acabavam por esperar de um espetáculo cearense. Implantou diversas opções estéticas que hoje são essenciais à linguagem do Bagaceira.

“Desde que a gente quis sair do canto, a gente não saiu do canto”

Ficha Técnica:

Texto: Rafael Martins
Direção: Yuri Yamamoto
Elenco: Démick Lopes, Rogério Mesquita, Samya de Lavor e Tatiana Amorim
Cenário e figurino: Yuri Yamamoto
Iluminação e sonoplastia: Yuri Yamamoto e Rogério Mesquita
Operação de luz e som: Rafael Martins e Yuri Yamamoto
Produção: Rogério Mesquita
Realização: Grupo Bagaceira de Teatro



*“O amor é um feitiço
Que desata compromisso
E não obedece à gente
O amor é acidente
É nadar contra a corrente”*



Cidade pequena, pracinha e mar. A bela Marina é prometida em casamento, por seus pais, ao homem mais poderoso da região. Vê, porém, crescer sua paixão por um jovem rapaz, gerando assim enormes conflitos. Todos os fatos são contados pelo Homem do Realejo, que presenciou a bela história.

Espectáculo de extrema delicadeza e poesia que versa sobre o desejo. Um desejo que é capaz de romper com compromissos ou conformidade. Saltam à vista o domínio da rima, a concepção cênica, a fluidez e a sutileza das atuações. Tudo isso no grande propósito de unir graça e gravidade.

Estreando em 2005 com enorme aceitação, O Realejo emocionou plateias de todo o Brasil. Tornou-se um dos espetáculos mais importantes do Grupo Bagaceira de Teatro. Foi eleito pelo Jornal O Povo o espetáculo da década do teatro cearense.

O Realejo

Ficha Técnica

Texto: Rafael Martins
Direção: Yuri Yamamoto
Elenco: Démick Lopes, Paula Yemanjá, Rafael Martins, Ricardo Tabosa, Rogério Mesquita, Samya de Lavor, Tatiana Amorim
Genário e Caracterização: Yuri Yamamoto
Contra-regra: Christiane de Lavor
Sonoplastia: Yuri Yamamoto
Música original: Ayrton Pessoa e Rafael Martins
Iluminação: Yuri Yamamoto e Rogério Mesquita
Operação de luz e som: Tavares Neto e Yuri Yamamoto
Produção: Rogério Mesquita



meire LOVE

O Grupo Bagaceira comprou a ideia de encenar o primeiro texto de Suzy Élide Lins e deu muito certo. Meire Love estreou em 2006, foi obtendo crescente respaldo e continua participando de importantes circuitos fora do estado.

Três meninas de aproximadamente doze anos vivem pelas ruas próximas à orla. Pedem dinheiro no sinal, falam palavrões, descem até a praia, mergulham no mar e se drogam. Brincam como crianças e trocam ameaças como adultos. Ao mesmo tempo que se esforçam para vender o corpo e ganhar algum trocado, elas sonham com um gringo apaixonado que as leve daquele lugar.

A direção (dividida entre Yuri Yamamoto e a autora) prima por uma cena enxuta, com foco nos atores. Afora os atributos estéticos, a peça toca na temática da exploração sexual, problema recorrente em cidades litorâneas.

*“Vocês são tudo
um bando de
caranguejo,
caranguejo é que
anda pra trás”*

Ficha Técnica

Texto: Suzy Élide

Direção: Suzy Élide e Yuri Yamamoto

Elenco: Rafael Martins, Rogério

Mesquita e Yuri Yamamoto

Cenário e figurinos: Yuri Yamamoto

Iluminação: Ricardo Guilherme, Paula

Yemanjá e Rogério Mesquita

Operação de luz e som: Tatiana

Amorim e Samya de Lavor

Produção: Rogério Mesquita

InCerto

Em 2010 o Bagaceira completava uma década e estava mais inquieto que nunca. Partindo da pergunta “o que dizer?”, a investigação do autor recaiu sobre os próprios artistas do grupo, que tentavam entender seus momentos pessoais e posições diante da vida. Foi exatamente esta busca por material humano que trouxe os motes e as inspirações necessárias à construção de InCerto.

A peça mergulha no universo de um grupo teatral que se prepara para a montagem do próximo espetáculo. Enfadados e sem inspiração, os artistas começam a se desentender. Vencidos pelo descontentamento, tentam resgatar em si mesmos a motivação para fazer teatro.

Para além da relação do ator com seu fazer artístico, InCerto avança sobre o universo de pessoas comuns que se perderam de si mesmas e, insatisfeitas, lutam para retomar as rédeas da própria vida.

“Se alguém aí não entendeu alguma coisa, não tem problema, porque ninguém aqui se entende em muitas coisas e no entanto existe o espetáculo”

Ficha Técnica

Texto: Rafael Martins

Direção: Yuri Yamamoto

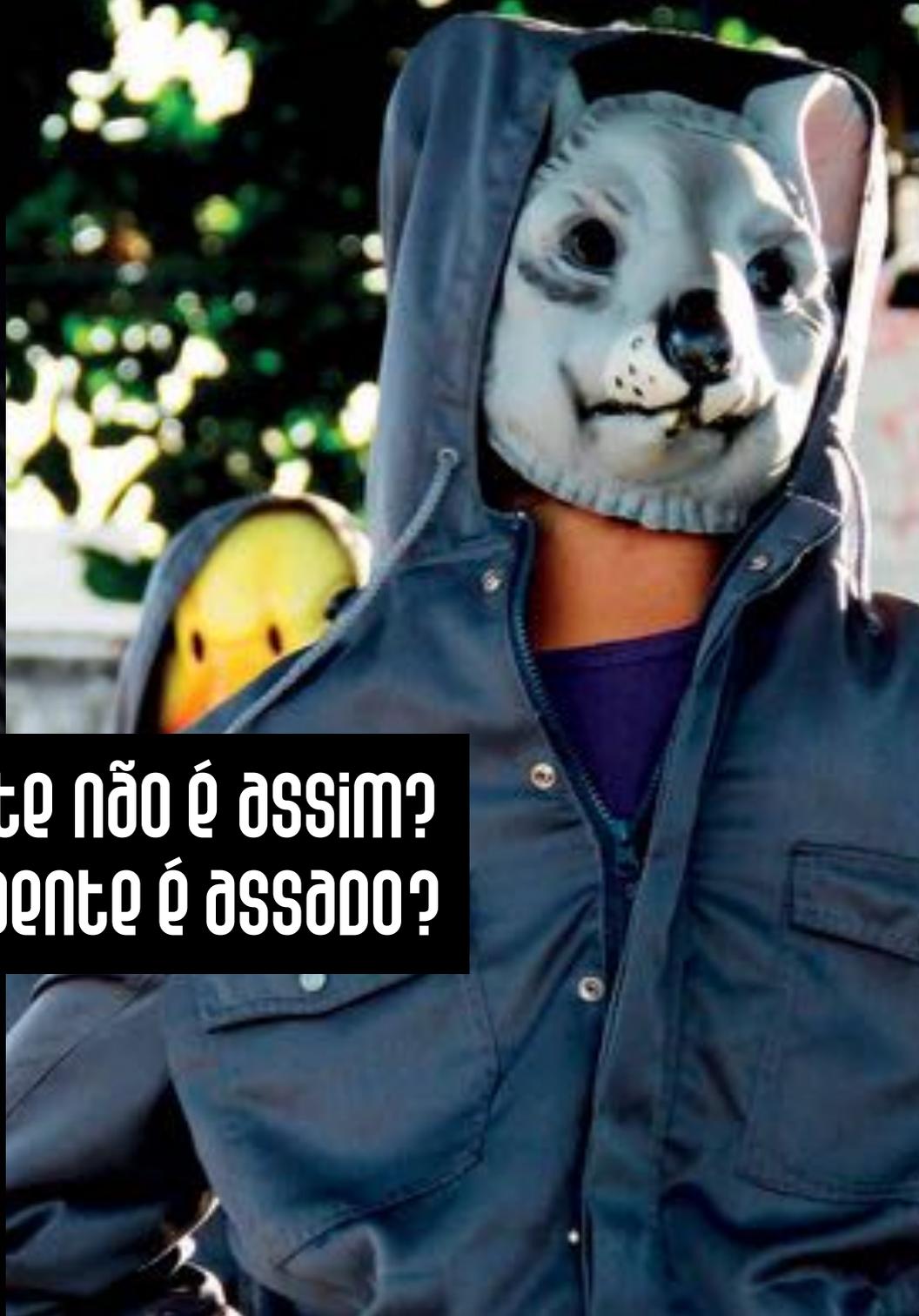
Elenco: Démick Lopes, Rafael Martins, Rogério Mesquita, Samya de Lavor, Tatiana Amorim e Yuri Yamamoto

Atores colaboradores: Christiane de Lavor, Démick Lopes, Edivaldo Batista, Paula Yemanjá, Rafael Martins, Ricardo Tabosa, Rogério Mesquita, Samya de Lavor, Tatiana Amorim e Yuri Yamamoto

Direção de arte: Yuri Yamamoto

Sonoplastia e iluminação: Yuri Yamamoto

Produção: Rogério Mesquita



POR QUE A GENTE NÃO É ASSIM? OU POR QUE A GENTE É ASSADO?

Ficha Técnica

Texto: Rafael Martins
Direção: Yuri Yamamoto
Elenco: Démick Lopes, Rafael Martins,
Rogério Mesquita, Samya de Lavor,
Tatiana Amorim e Yuri Yamamoto
Cenário e Figurinos: Yuri Yamamoto

“O homem é um bicho que se reúne para fazer ou quebrar alguma regra, via de regra”

Em 2011 o Grupo Bagaceira de Teatro estreou na rua. O texto é um retrato irônico das transformações pelas quais a sociedade vem passando nos últimos anos, com intensa multiplicação de identidades, valores e tribos.

Numa analogia ao mundo animal, o espetáculo expõe de forma humorada as crises humanas, desde as mais solitárias aos embates sociais. Mostra o homem como o bicho que está sempre refazendo as regras do jogo, reinventando ídolos e prometendo a si mesmo mudanças profundas para o dia seguinte.

Através de situações esdrúxulas, a peça eleva ao extremo absurdo a bagunça que se passa na cabeça de cada indivíduo, tentando construir um projeto de vida para si, mas se atrapalhando diante de tantas referências e de tanta informação.



A mão não fala

O texto se passa no camarim de um cabaré de periferia. Uma prostituta veterana, que abre os shows da noite, se despe. Enquanto isso, um jovem travesti se veste para subir ao palco. Em diálogo que oscila entre o patético e o comovente, as personagens vão revelando seus infortúnios existenciais.

Ao invés da miséria social, que se costuma ressaltar neste tipo de ambiente, a peça prioriza a vida interior de Mara e Gina. A montagem se alinha ao intimismo do texto, reforçando a proximidade entre as personagens e o público.

Estreando no final de 2012 no Festival Recife do Teatro Nacional, a peça recebeu grandes elogios da crítica especializada, fez temporada lotada em Fortaleza e criou imediatamente um bem sucedido calendário de apresentações pelo Brasil.

“Eu não consegui ser inteira em nada até agora. Eu não fui inteira em nada. Eu fui toda pela metade.”

Ficha Técnica

Texto: Rafael Martins
Direção: Yuri Yamamoto
Atores: Démick Lopes (Gina) e Marta Aurélia (Mara)
Músico: Ayrton Pessoa
Assistência de direção: Rafael Martins
Música original: Ayrton Pessoa e Rafael Martins
Cenário, figurinos e iluminação: Yuri Yamamoto
Maquiagem: Denis Lacerda
Direção de produção: Rogério Mesquita
Produção executiva: Samya de Lavor
Cenotécnica: Josué Rodrigues
Adereços: Diego Salvador e Denis Lacerda
Secretário: Júlio Almeida
Arte gráfica: Samuel Tomé
Realização: Grupo Bagaceira de Teatro
Patrocínio do Grupo: Petrobras

EM BREVE NA REBAGAÇA...

INTERIOR

Nova montagem do Grupo Bagaceira de Teatro, patrocinada pelo Programa Petrobras de Cultura. Estreia em 2013.



5 DRAMATURGIA

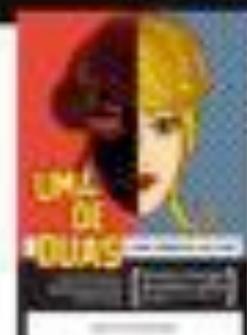
Ceará falando para o mundo

Roberto Rodrigues em diálogo



REFLEXÃO

Roberto Rodrigues em diálogo



BOCA
 aberta
 em
 um
 gesto
 de
 2010

PLAUSO PAIVA

Chamgo controlado por técnicos



De um galardo pros lesados

Um grupo de jovens atletas com deficiência física, liderado por um treinador, conquistou o primeiro lugar em uma competição de atletismo.

Tudo começou em um momento de desespero. Um jovem atleta com deficiência física, liderado por um treinador, conquistou o primeiro lugar em uma competição de atletismo.



Associação de Deficientes Físicos do Brasil

Associação de Deficientes Físicos do Brasil

Associação de Deficientes Físicos do Brasil



CADERNO 03

Um encontro feliz



DE PASSAGEM



O PRAZER DO INCONFORMISMO



FOI





"Bagaceira" ganha o prêmio do 20º Festival Nordestino de Teatro

Uma obra de teatro que aborda a realidade social e política do Nordeste brasileiro ganhou o prêmio de melhor peça no 20º Festival Nordestino de Teatro. O grupo Bagaceira, formado por artistas locais, levou a obra "A resistência dos afetos" para o palco e conquistou o primeiro lugar entre as dezenas de produções que participaram do evento. A vitória foi comemorada pelos integrantes do grupo, que se reuniram para celebrar a conquista. A obra, escrita e dirigida por um dos membros do grupo, trata da luta dos trabalhadores rurais por melhores condições de trabalho e salários. A linguagem utilizada é simples e acessível, com diálogos que refletem a realidade dos personagens. A direção de arte foi cuidadosa, criando um cenário que evoca a atmosfera do Nordeste rural. A música e o som também foram elementos importantes para a construção da obra. A vitória do grupo Bagaceira é uma grande conquista para o teatro nordestino, demonstrando a qualidade e a relevância social das produções locais.



...a obra, escrita e dirigida por um dos membros do grupo, trata da luta dos trabalhadores rurais por melhores condições de trabalho e salários. A linguagem utilizada é simples e acessível, com diálogos que refletem a realidade dos personagens. A direção de arte foi cuidadosa, criando um cenário que evoca a atmosfera do Nordeste rural. A música e o som também foram elementos importantes para a construção da obra. A vitória do grupo Bagaceira é uma grande conquista para o teatro nordestino, demonstrando a qualidade e a relevância social das produções locais.

DIÁRIO

VIGIARTE

VIGIARTE VII. TEATRO

Sobre amar e fotografar vento

Com direção de Yuri Tomazenco e texto de Rafael Martins, Gêise e Lúcia vão de varões e desarmados.

A obra "Sobre amar e fotografar vento" é uma produção teatral que aborda temas de amor, identidade e a busca por liberdade. Dirigida por Yuri Tomazenco e baseada no texto de Rafael Martins, a peça é protagonizada por Gêise e Lúcia. A narrativa acompanha os personagens em suas jornadas pessoais e sociais, explorando as complexidades do amor e a luta por uma vida mais plena. A linguagem é poética e evocativa, com diálogos que tocam as fibras mais profundas da alma humana. A direção de arte cria um cenário que reforça a atmosfera da obra, enquanto a música e o som contribuem para a imersão do público. A peça é considerada uma das melhores produções do teatro contemporâneo brasileiro, pela sua capacidade de provocar reflexão e emoção no espectador.



...a obra é protagonizada por Gêise e Lúcia. A narrativa acompanha os personagens em suas jornadas pessoais e sociais, explorando as complexidades do amor e a luta por uma vida mais plena. A linguagem é poética e evocativa, com diálogos que tocam as fibras mais profundas da alma humana. A direção de arte cria um cenário que reforça a atmosfera da obra, enquanto a música e o som contribuem para a imersão do público. A peça é considerada uma das melhores produções do teatro contemporâneo brasileiro, pela sua capacidade de provocar reflexão e emoção no espectador.



A resistência dos afetos



A obra "A resistência dos afetos" é uma produção teatral que aborda temas de amor, identidade e a busca por liberdade. Dirigida por Yuri Tomazenco e baseada no texto de Rafael Martins, a peça é protagonizada por Gêise e Lúcia. A narrativa acompanha os personagens em suas jornadas pessoais e sociais, explorando as complexidades do amor e a luta por uma vida mais plena. A linguagem é poética e evocativa, com diálogos que tocam as fibras mais profundas da alma humana. A direção de arte cria um cenário que reforça a atmosfera da obra, enquanto a música e o som contribuem para a imersão do público. A peça é considerada uma das melhores produções do teatro contemporâneo brasileiro, pela sua capacidade de provocar reflexão e emoção no espectador.

COM A EDUCAÇÃO A GENTE
na Lm

Grupo Bagaceira em quatro tempos

...a obra é protagonizada por Gêise e Lúcia. A narrativa acompanha os personagens em suas jornadas pessoais e sociais, explorando as complexidades do amor e a luta por uma vida mais plena. A linguagem é poética e evocativa, com diálogos que tocam as fibras mais profundas da alma humana. A direção de arte cria um cenário que reforça a atmosfera da obra, enquanto a música e o som contribuem para a imersão do público. A peça é considerada uma das melhores produções do teatro contemporâneo brasileiro, pela sua capacidade de provocar reflexão e emoção no espectador.



...a obra é protagonizada por Gêise e Lúcia. A narrativa acompanha os personagens em suas jornadas pessoais e sociais, explorando as complexidades do amor e a luta por uma vida mais plena. A linguagem é poética e evocativa, com diálogos que tocam as fibras mais profundas da alma humana. A direção de arte cria um cenário que reforça a atmosfera da obra, enquanto a música e o som contribuem para a imersão do público. A peça é considerada uma das melhores produções do teatro contemporâneo brasileiro, pela sua capacidade de provocar reflexão e emoção no espectador.

